

BOLETIM



**ABTB**

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS / CENTRO UNIMA-BRASIL N°14 SET/OUT/NOV 88



# O encantado mundo do Giramundo

Heloisa Aline OLIVEIRA

**D**a ingenuidade gostosa de "Auto das Pastorinhas", um dos seus espetáculos mais apreciados, à sofisticação de uma ópera — "O Guarani" de Carlos Gomes —, sem contar o encantamento de uma "Bela Adormecida", o Giramundo já fez de tudo um pouco. Desde que foi criado, em 1970, por Álvaro Apocalypse, sua mulher Terezinha Veloso Apocalypse e Maria do Carmo Martins, três artistas plásticos e professores da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, o grupo diferenciou-se dos demais justamente pela qualidade do trabalho que apresentava. O Giramundo, como diz o teatro de bonecos a verdadeira dimensão de um espetáculo. Tal qualidade é devidamente reconhecida e comprovada através de várias premiações nacionais e internacionais.

Uma das últimas experiências do grupo foi o cinema, participando de "A Dança dos Bonecos" do mineiro Helvécio Ratton, que foi premiado no Festival de Brasília, em 1987. Ao Giramundo coube o prêmio Ganga Zumba pela criação dos bonecos para o filme. "O primeiro boneco nasceu em 12 de dezembro de 1970 — conta Apocalypse, que sempre foi um apaixonado por eles, desde os tempos de criança, quando introduziu alguns que confeccionava em papel nas brincadeiras de família. A tentativa de realizar algo mais sério no campo foi repetida inúmeras vezes através de grupos de amigos que, passado o entusiasmo inicial, dissolviam-se. Em 1969, juntamente com a mulher, Apocalypse foi para a França cursar uma bolsa de estudos. Lá ambos tiveram a oportunidade de assistir a diversos espetáculos de teatros de bonecos e chegaram a conclusão que uma das causas da boa performance deste teatro era justamente o fato que poucos deles tinham voz ao vivo. Segundo o artista plástico, é difícil ser bom ator e bom marioneteiro. Existem bonecos pesados — chegam a pesar um quilo e seiscentos gramas — o que exige muita resistência. Quando voltaram para o Brasil, eles já sabem bem o que queriam. Ou seja, produzir algo bem elaborado plasticamente, com forma bem tratada, voz previamente gravada, pesquisa obra até a de figurinos, iluminação profissionalizada, etc.

Foi desta forma que nasceu "A Bela Adormecida", a primeira experiência oficial do Giramundo, que conseguiu agradar em cheio. Depois veio "Aventuras no Rio Negro", "Saci Pererê", "Um Búf de Fundo Fundo", "O Retabulo de Maese Pedro", "Cervantes, a fêmonagem de 'A Bela Adormecida'", "Cobra Norato", baseado no poema de Raul Bopp, "As Relações Naturais" de Corpo Santo "Auto das Pastorinhas", "O Guarani" de Carlos Gomes, "Superfaust", "Il Drago nella Fumana" e a participação em "A Dança dos Bonecos". A partir de 1977, o Grupo Giramundo passou a trabalhar em convênio com a UFMG e, desde então, sua oficina e seu acervo de marionetes encontram-se instalados no Campus da Pampulha. E ai o laboratório onde todo o trabalho de pesquisa e criação é elaborado. Em uma sala, uma variedade imensa — cerca de 400 bonecos — vestidos das mais diversas formas possíveis, encontram-se impassíveis es-

perando que uma nova montagem os reanime, seja no Brasil, seja no exterior. As portas para este estágio foram abertas quando da apresentação de "Aventuras no Rio Negro", quando um grande marioneteiro — Albrecht Rooser — conheceu o trabalho, fotografou e voltou contando maravilhas na Europa.

Daí a pouco vinha o convite para participar no "Festival Mundial de Teatros de Marionetas — Unima em Charleville-Mézières, na França, em 1972. O grupo participou da criação de roteiro e projetos dos marionetes da Criação Coletiva. Os convites não pararam mais. Em 1973, o Giramundo estava na Argentina, no Encontro Nacido de Ritiritores. Nequem, como convidado estrangeiro, mostrando "Saci Pererê". Em 1973, em Buenos Aires e Montevideo. Dois anos depois, na Europa, em Varna, na Bulgária, apresentando "Um Búf de Fundo Fundo". Em 1972, retornava a Charleville — Mézières, como convidado especial com a peça "Cobra Norato", espetáculo que mostrou também em Sedan, Reims, na França, em Washington, em 1980, em em Bolonia e Modena, Itália, em 1982. "O Auto das Pastorinhas" foi o outro espetáculo mais mostrado no exterior, particularmente na Europa. Segundo Apocalypse, a participação no primeiro festival em Charleville-Mézières foi altamente significativa para o Giramundo, em primeiro lugar, porque trata-se de um dos festivais mais importantes, que mostra sempre o melhor dos teatros de bonecos, contando com a presença de grandes atores, bons diretores, cantores de óperas. "Ele nos trouxe a verdadeira dimensão do que pode ser o teatro de bonecos", comenta o artista, que acrescenta: "este tipo de teatro é um dos mais bem organizados e divulgados em todo o mundo. Tudo é muito sério".

Só mesmo a paixão por algo pode justificar a dedicação dos três pelo Giramundo: eles fazem de tudo, desde a parte artesanal até correr atrás de patrocinios que lhes permitem continuar sua caminhada. No começo, recebiam apoio do Mec e do Itamaraty, apoio este que, depois, cessou. Hoje, o Giramundo conta com ajudas esporádicas. Mas não desiste. E já começou a preparar sua outra viagem ao exterior: de 23 de setembro a 1º de outubro, estará em Charleville participando do IV Festival de Marionetas. De 4 a 10 de outubro, será a vez de Atlanta, nos Estados Unidos. E de 14 a 30 do mesmo mês, se apresentará em um festival de teatro em geral em Guajuapu, no México. O que o Giramundo mostrará ainda está sendo definido e existe uma tendência a mostrar um espetáculo sem teatro ou então uma série queda pela obra "O Guarani". Neste trabalho, foi realizada uma verdadeira filtragem no que diz respeito à música, ao teatro, à encenação resultando em um espetáculo único que, segundo ele, "não tem que ser entendido, mas pode ser sentido". "Em 'O Guarani', conta — primeiro fizemos um estudo da obra de Carlos Gomes, depois estudamos o romance e sua época partindo, em seguida, para o estudo da estrutura em termos teatrais, musicais e históricos. A música, por exemplo, passou por reduções até ficar com

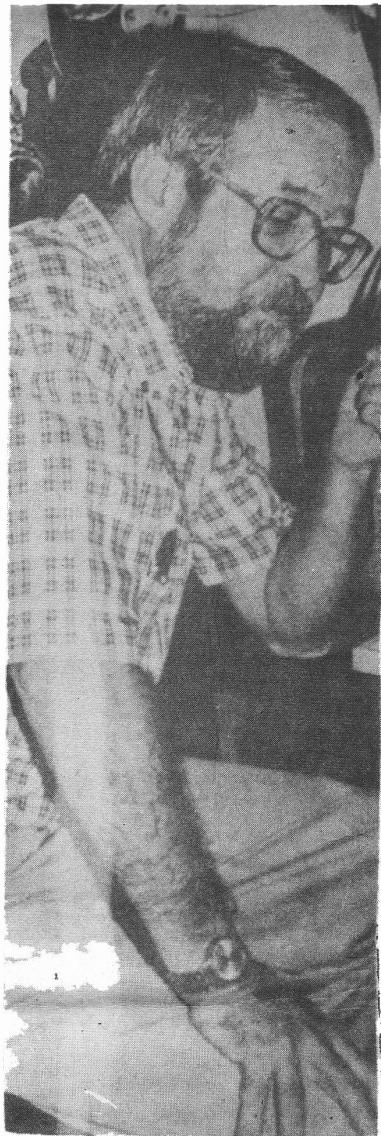
a melodia propriamente dita na base da flauta, violino e voz. De repente, uma orquestra inteira é representada assim." Na ocasião da apresentação desta obra, em São Paulo, o Jornal da Tarde pronunciou-se: "A encenação do Giramundo acabou sendo suscitada pelas comemorações dos 150 anos de nascimento do compositor campineiro, em 1866. A montagem não busca apenas reproduzir 'O Guarani' numa versão para bonecos, mas reforça o romance e ópera em um nível especial. Resulta de uma espécie de colagem, um pastiche em que se superpõem pantomima, dramatização teatralizada e cortes didáticos, que lançam uma reflexão contemporânea sobre a trama setecentista dos amores de Faria e Cecília. 'O Guarani' mineiro foi feito para ser degustado por quem aprecia jogos de inteligência", completou.

A integração da equipe é algo que sempre impressiona no Giramundo. Lindembergue Cardoso, por exemplo, é uma pessoa com quem o grupo sempre trabalha. Esteve com ele em "As Relações Naturais" de Corpo Santo, em "Cobra Norato" de Raul Bopp e são seus os arranjos e temas em "O Auto das Pastorinhas". E Apocalypse que diz: "Em 'Cobra Norato', Lindembergue esteve conosco o tempo todo participando da criação dos bonecos, dos figurinos, instalou-se conosco no mesmo local de trabalho para ali desenvolver o som". Segundo o artista, "Um Búf de Fundo Fundo" pode ser considerado, sem sombra de dúvida, o sucesso absoluto do Giramundo. Mas também "El Retabulo" e "Cobra Norato" foram muito apreciados pelo público que exigiu que eles repetissem suas apresentações.

Isto sem esquecer o "Auto das Pastorinhas", uma representação teatral com danças e cantos realizada diante do presépio e originada nos autos portugueses da Natividade: além das danças e cantos, divide-se em cenas e jornadas, que incluem, ainda, declamações e louvações. Esta apresentação do Giramundo é uma adaptação do material colhido e pesquisado na região metropolitana de Belo Horizonte. "Cobra Norato", por sua vez, foi considerado o ponto alto do Mambeobá, em 1979, onde recebeu seis indicações para o troféu. A obra aborda o vasto folclore amazonense — as lendas da Cobra Grande, da Boiúna, da Cobra de Obidos e os chamados mitos aquáticos como Iara, Mãe D'Água, lenhâman. Isto sem contar o saci pererê e o lobisomem convivendo com toda religiosidade e misticismo.

"Cobra Norato" foi, inclusive, filmada para a Rede Bandeirantes de Televisão: neste áreia, o Giramundo participou também do filme "Giramundo" do Grupo Nôvo de Cinema, premiado na VIII Jornada de curta metragem em João Pessoa e marcou presença em dois vídeos sobre a oficina Dia-Volierie, em Bolonia, Itália. Quanto às oficinas e cursos dos quais participou, seria difícil enumerar, tanto foram os convites por todo o Brasil.

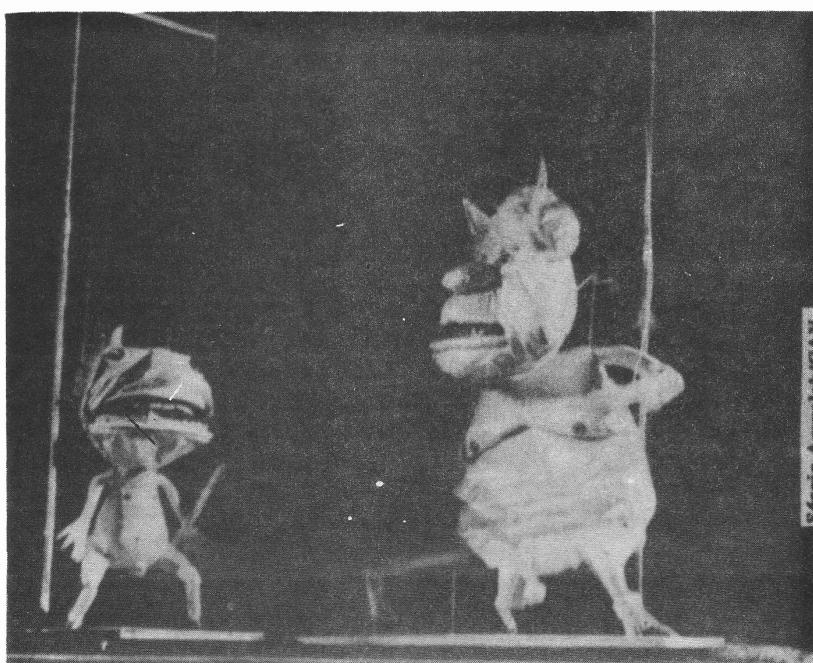
A surpresa maior é que, a partir do ano que vem, o Giramundo possuirá casa própria: Álvaro e Terezinha Apocalypse e Maria do Carmo Martins compraram um imóvel, no Colégio Batista, o futuro Teatro Giramundo.



Álvaro Apocalypse

Transcrito do jornal Estado de Minas 10/07/88.

## Giramundo representa América na França



Transcrito do Boletim UFGM nº 772 - 23/09/88.

**O Giramundo** — Teatro de Bonecos, ligado à Escola de Belas Artes da UFGM, dirigido pelo professor Álvaro Apocalypse, viajou no último dia 21 para Charleville-Mézières, na França, para participar do Festival Mundial de Teatro de Marionetas, na sua 34ª versão.

Único representante da América do Sul, o **Giramundo** apresentará o seu novo espetáculo, **Giz**, produzido durante o 20º Festival de Inverno realizado em Poços de Caldas, em julho passado.

**Giz** apresenta duas novidades: o material utilizado na fabricação dos bonecos é bastante diferente do tradicional trabalho do grupo — os novos bonecos são confeccionados em espuma e cirrê (tecido) — e a manipulação dos bonecos, que sempre foi ocultada, passa a fazer parte do espetáculo. Além disso, não é apresentada em uma história, mas quadros isolados que mostram, por exemplo, uma sereia já envelhecida querendo ainda ostentar seu velho charme ou a história de um velho diabo ensinando diabriluras a um diabinho.

Os "bonequeiros" que se apresentarão na França são o próprio Álvaro, Terezinha Veloso Apocalypse, Roberto Pereira, Agnaldo Souza Pinho, Ana Lúcia Pires Vieira da Silva, Beatriz Veloso Apocalypse, Maria Selma Soares, Weracy Trindade Soares e Afonso Antônio Soares.

# FIM DE ANO

Festas de fim de ano... Mais um ano que passa ... Um ano a mais... Um ano a menos... E a ABTB? Temos ainda um ano de gestão pela frente, com um Festival Internacional e um Congresso por organizar. Um Catálogo dos principais grupos que fazem teatro de bonecos no Brasil, está sendo editado. A Revista Mamulengo, também está em edição. Os Núcleos do Acre, Santa Catarina e Piauí continuam bruxoleantes, sem se decidirem se vingam ou não. Precisando apoio da Nacional para se implementarem.

É isto aí companheiros... Ossos duros para roer e um ano pela frente de trabalho, muito traba-

lho. Trabalho que só tem um retorno: A difusão do boneco.

No último Encontro do Conselho Deliberativo analisamos a ABTB enquanto Entidade de Classe e constatamos tristemente que a Entidade não existe. Somos um aglomerado. E é isto que queremos? É isto só o que podemos? O que falta companheiros? Mais ação, mais visão de classe, mais despreendimento, mais ideal de Associação.

Estamos terminando o ano companheiros. Nas reflexões de final de ano, pensemos na nossa ABTB. 16 anos de lutas. Em cada gestão, alguns têm se sacrificado quase totalmente, por nossa Associação,

enquanto a grande maioria fica vendo a caravana passar. Por que todos os que passam pela Diretoria, com raríssimas exceções, ficam com ogeriza à Associação? Não será pela omisão dos sócios e pela desajuda da língua ferina que só desarticula? 16 anos de luta, deverão caminhar para os 32 e nunca voltar a ser 08. Crescer, nunca regridir. Reflitamor. Deixemos os narcisismos e os inchamentos de egos e vamos fazer a nossa Associação uma Entidade de verdade.

Um Bom natal. E um Ano Novo de crescimento para nós.

Angela Belfort

## V ENCONTRO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Aconteceu de 18 a 20 de novembro passado na Casa de Paschoal Carlos Magno. Estiveram presentes os Núcleos do Pará, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul. Contamos também com a presença da Fundação nas pessoas de Júlia Guedes e Humberto Braga.

No encontro foi feita a prestação de contas do 1º ano de gestão da Diretoria, tanto em relação

aos eventos acontecidos, quanto aos recursos carreados e aplicados.

Ficou estabelecida a anuidade dos sócios para o ano de 89, permanecendo o valor de 10TN para a Diretoria Nacional. Cada Núcleo estipulará com seus sócios, a taxa da anuidade reservada ao Núcleo.

Foi feito um relato da participação da ABTB no Congresso Internacional de Tókio e no Festival das Américas em Atlanta.

O ponto culminante do Encontro foi a avaliação

grupal deste 1º ano de gestão, onde se analisaram os pontos positivos e negativos da atual Diretoria e dos Núcleos.

Outro fato relevante, foi a criação da Comissão do Festival e Congresso da ABTB que ocorrerão de 07 a 14 de janeiro de 90. Fazem parte da Comissão: Angela Belfort/PE, Beatriz Almeida, Maria Luíza Monteiro e Pedro Ascher / RJ, Hugo Maranhão/SP, Airton Nasciano/DF, Conceição Rosière/MG e Ferré/PR.

É NATAL! Lute conosco pela preservação de nossas tradições, nossos brinquedos, nossa cultura. Nas festas de Natal e Ano Novo, brinque, festeje, comemore. Participe de nossas manifestações populares. Um abraço fraterno de todos os que fazem teatro de bonecos no Brasil.

## ENCONTRO DAS AMÉRICAS

Um grupo de cerca de 80 pessoas do Canadá, USA, México, Costa Rica, Cuba, Colombia, Venezuela, Brasil e Argentina se reuniu em Atlanta (cidade "fria" e "esreanha"...) para discutir os problemas dos bonequeiros das Américas e buscar soluções, em conjunto.

Havia uma representação oficial da UNIMA, através dos dois membros do Comitê Executivo, Allelu Kurten (USA) e Armia Escobar (Brasil), da Comissão de Enlace (Liaison, como chamam os franceses e ingleses e Enlace para os de língua portuguesa e espanhola) e da Comissão Latino-Americana.

Os convidados representavam centros de Unima, ou grupos internacionalmente conhecidos, Centros de Bonecos, promotores de festivais e pessoas envolvidas no processo artístico dos bonecos.

Alguns destaques: A Presidente da ABTB (Unima Brasil) Angela Belfort, a Presidente de Puppetiers of América (Unima USA) Carol Sterling; o diretor do Institute of Professional Puppetry Arts de Connecticut Bart P. Rocoerton; o diretor do Theatre and Dance Dept. da California Polytechnic State University, Michael R. Malin; a diretora do Instituto Canadense das Artes para audiência jovens, Marjorie E. Mac Lean; o diretor do Teatro San Martin de Buenos Aires, Ariel Bufano, e tantas outras pessoas dos quais últimos os nomes para não tornar enfadonha a enumeração.

O programa (ver último boletim) foi realizado em sua totalidade, sendo a-

crescido de encontros dos comitês e de grupos afins que aproveitaram a ocasião para planejamentos e acertos.

Os resultados oficiais do encontro não foram ainda divulgados. Temos só mente o das comissões.

Na comissão de Enlace, com os seguintes membros: Allelu Kurten, Vincent Anthony e Reg Bradley dos USA; Marjorie Mac Lean, Lee Lewis e Piére Tremblay do Canadá, Ariel Bufano (no lugar de Oscar Camaño) da Argentina; Mirella Cueto, do México e Armia Escobar do Brasil, ficou decidido como prioritário o seguinte:

1 - Organizar uma rede de contatos entre os grupos de bonequeiros, com o objetivo de facilitar intercâmbio para treinamento e estágios:

- descobrir os melhores atores bonequeiros, e os grupos que fazem bons trabalhos;

- saber dos acontecimentos que possam reforçar nossas propostas para 1992, tais como seminários, simpósios, cursos etc.

- organizar tournês dos melhores grupos pela América.

Para impulsionar estas ações ficou estabelecido o triângulo Canadá/Piére-USA/Vincent - América Latina/Armia Escobar.

2 - Criação do Projeto das Américas - 92

Objetivos:

- encorajar bonequeiros e grupos para que aperfeiçoem sua arte;

- trabalhar, com um objetivo comum de maior compreensão entre os povos;

- promover intercâmbios;

- comemorar os 400 anos do descobrimento da América.

Programa:

1 - Criar uma logomarca, que possa ser usada por toda a América.

2 - Criar um prêmio (menção honrosa?...) UNIMA - AMÉRICAS '92, para ser usado nos festivais.

3 - Cronograma:

1989 - contatos, organização e busca de fontes de financiamentos; reunião das comissões no Recife, em agosto.

1990 - festivais locais e regionais.

1991 - festivais inter-regionais e nacionais.

1992 - festival das Américas.

4 - As classificações e premiações nos vários festivais facilitarão a seleção da escolha dos grupos para o Festival das Américas e o Mundial.

5 - Organizar os catálogos dos grupos e manter intercâmbio.

Na Comissão Latino Americana, os membros eram os seguintes: Armia Escobar, Brasil; Ariel Bufano Argentina (substituindo Oscar Camaño); Mirella Cueto, do México; Ana Maria Allende, do Chile (não pode comparecer); Gerardo Meira, da Costa Rica; Freddy Artiles, de Cuba.

Para facilitar o trabalho os países foram agrupados da seguinte maneira:

Zona 1 - Argentina, Paraguai e Uruguai.

Zona 2 - Chile, Bolívia e Peru.

Zona 3 - Colômbia, Venezuela e Equador.

Zona 4 - México, Costa Rica e Cuba.

Zona 5 - Brasil.

O trabalho destes 4 anos ficou sintetizado em duas palavras: INFORMAÇÃO e FORMAÇÃO.

Informação;

1 - organizar catálogos dos centros Unima e gru-

pos - enviar material até 31 de janeiro de 89. (Esse mês colaborará na publicação).

2 - organizar lista de professores das artes dos títeres com currículo e época do ano em que pode viajar.

3 - lista de todos os festivais até 92.

4 - encontro em 89 no Brasil, Recife.

Formação; organizar cursos interamericanos, facilitar estágios e intercâmbios.

Na comissão Latino Americana foram debatidas, confirmadas e assumidas as sugestões da Comissão de Enlace - no que diz respeito ao Projeto América 92.

Espera-se em fevereiro, no Festival de Rosário, Argentina, entrar em maiores detalhes para a consolidação do projeto dos quatro anos.

O encontro de Atlanta foi muito válido e todos estavam unidos num mesmo sentido de trabalho e esforço para um maior intercâmbio entre bonequeiros das Américas.



Será em Rosário, Província de Santa Fé, de 04 à 11 de fevereiro de 89. A mostra de espetáculos consistirá em:

- espetáculos de cada zona da Unima Argentina
- espetáculos dos Centros Unima Latino Americanos
- espetáculos estrangeiros.

Haverá painéis críticos no final de cada espetáculo.

lo e um espaço para pequenas performances e oficinas.

O custo de participação no Festival será de US\$ 10 para sócios da Unima, US\$ 35 não sócios, com direito a inscrição, ingressos para os espetáculos, almoço, jantar e alojamento. Maiores informações com Laura Copello - Unima Rosário, 1º de março 1543 - 03 - 04 - 3000 Rosário - Argentina. Fone 0414 8098.

LER... LER... LER... DIRECTING PUPPET THEATRE, livro escrito por FRANK BALLARD e CAROL FIJAN.

Os autores dão informações claras e simples sobre os princípios da direção e como dirigir trabalhos para shows, grupos cunitários, escolas, igrejas, educação especial etc. Endereço para solicitação do livro: Resource Publications, Inc. 160 E. Virginia Street. Suite 290 San Jose, CA 95112. Preço do livro US\$ 11,95.



Instalações magníficas, funcionários solícitos, três bons teatros, um museu uma loja. Tudo em função do Boneco. Assim é o Center For Puppetry Arts Museum, em Atlanta, Georgia - USA, dirigido por Vincent Anthony e Luiz Barroso, responsáveis pela organização e sucesso do Festival das Américas. O Centro existe há dez anos, tem bonecos de todo o mundo em seu Museu onde vivemos com alegria representando o Brasil os bonecos do saudoso Mestre Solon. A ABTB fez a doação de bonecos de Antônio Biló e João Nazário ao Museu, que deseja receber bonecos para o seu acervo de todos os bonequeiros que querem fazer a doação. Na loja há uma variedade grande de bonecos, livros, revistas, tudo que se relaciona com o boneco.

Dos teatros, um é imen-

so e os outros dois são menores, mas todos bem aparelhados e recebendo diariamente as crianças das escolas para os espetáculos. Há todo um serviço de mecanografia e reprografia que permite a impressão e distribuição de panfletos, cartazes e outros materiais.

Realmente é de dar água na boca, ver tanta infraestrutura a serviço do Boneco, o que nos alegra e ao mesmo tempo tristece, ao ver como nos arrastamos aqui para conseguir algo para a nossa Arte. São os "problemas iniciais brasileiros".

Quem quiser se corresponder com o Center For Puppetry Arts o endereço é este: 1404 Spring Street at 18th - Atlanta - Georgia - 30309. Fone (404) 873.3391. Executive Director: Vincent Anthony.

# INTERNÚCLEOS

## PARANÁ

Maria Luiza e Perré



Maria Luiza



Perré

**Maria Luiza Marques Silva**, atriz, bonequeira e cenógrafa, nasceu em Curitiba, em 10/8/57. Estudou dança, Educação Artística e frequentou cursos de teatro de bonecos na educação, com Ilo Krugli e Fany Abramovich. Aprendeu a confeccionar bonecos com Rubem e Maria Tereza Carvalho Silva, na feira de artesanato do Largo da Ordem, em Curitiba.

**Renato Paulo Carvalho Silva**, mais conhecido por "Perré", nasceu no Rio de Janeiro em 30/5/59. Estudou teatro durante dois anos, na Escola de Teatro Martins Penna, no RJ, dirigida por Klaus Viana. Também participou de cursos de teatro de bonecos na educação com I. Krugli e F. Abramovich e desenvolveu atividades pedagógicas junto à Associação de Estudos para a Educação Infantil. Como diretor, ator e mímico, Héctor Grillo, aprendeu muito sobre o teatro de bonecos.

Maria Luiza e Perré conheceram-se no Rio. Em 78, conviveram no Centro Experimental Leonardo da Vinci, desenvolvendo trabalhos ligados à dança, pintura, música e confecção de bonecos.

Em 80, com Maria Tereza Carvalho Silva, bonequeira e educadora artística, fundaram o grupo Filhos da Lua: Teatro de Bonecos.

Trazendo na bagagem a vivência em uma comunidade fechada, onde desenvolviam diversas atividades, - desde o cultivo da terra até a produção artística - ambos incorporaram essa experiência refletindo-a no palco, através da integração da música, dança, teatro de atores e de bonecos (de vara, lula, sombra etc.). Os textos, escritos por Perré, foram muitas vezes inspirados nessa vivência, principalmente os infantis. O resgate da cultura popular e o universo expressivo da criança, são algumas das metas fundamentais. O relacionamento com os dois filhos inspiram o casal na criação dos textos infantis, confecção dos bonecos e na linguagem cénica dos espetáculos.

Em 85, participam da pesquisa sobre o fandango, uma das mais importantes manifestações de nossa cultura popular, promovida, pela FTG, através da Carioca Popular. Permanecem durante cinco meses no litoral nas regiões de Valadares, Catingá,

Transcrito do Informativo da Fundação Teatro Guairá de outubro de 88 - Curitiba/PR.

## CATÁLOGO NACIONAL

Não podemos esperar mais. Estamos sem material para o catálogo dos grupos de Espírito Santo, Santa Catarina, Bahia, Brasília e Pernambuco. Fecharemos a boneca do catálogo no dia 30 de janeiro. Mandem seu material com urgência.



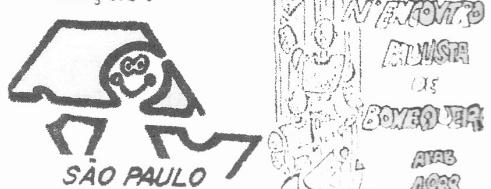
## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS NÚCLEO CEARÁ

Registro Cartório Mário Pinto, n.º 026-18 em 16/06/88  
C.G.C. n.º 231.752/4.000-175

## ESTATUTO SOCIAL

A ABTB Núcleo do Ceará é mais um núcleo que se regulariza juridicamente, tendo a atual diretoria publicado os artigos do seu Estatuto Social em um livreto, distribuído gratuitamente aos sócios.

Parabéns aos bonequeiros cearenses pela organização.



A ABTB-Núcleo de São Paulo, com o apoio da Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Cultura, Centro Cultural São Paulo e Divisão de Artes Cênicas e Música, realizou de 03 à 13/11/88 o IV ENCONTRO PAULISTA DE BONEQUEIROS.

O Centro Cultural São Paulo sediou o encontro que contou com uma vasta programação, integrando os bonequeiros paulistas em atividades como oficinas, exibição de filmes, performances e apresentações de peças teatrais.

Participaram do evento os grupos: OLHO MÁGICO, CÉLIA HELENA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, BRINQUE COM ARTE, RABISRECO, GENTE DE LÁ GENTE DE CÁ, GRUPO DA FACULDADE DE TEOLOGIA DO INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR, CASA CINCO, GRUPO KIMÃO, TEATRO EXPERIMENTAL AMBULANTE, REATOR e XPTO.

# FOLGUEDO PEDE SOCORRO PARA O ÍNDIO

O Grupo Folguedo sempre comandou a vanguarda do teatro de bonecos em Fortaleza. Foi ele que iniciou a confecção de fantoche com garrafas plásticas, técnica hoje aprendida e até melhorada por outros grupos. Foi ele também que sedimentou o espaço profissional para a categoria, mantendo sistematicamente um espetáculo em cartaz, desde que foi criado há sete anos. Inovar, para os que fazem o Folguedo, tem sido preocupação constante. Por isso mesmo, quando se preparam para comemorar o terceiro aniversário da Casa de Bonecos, que transcorre este mês, Augusto Oliveira e Zilda Torres, os líderes do grupo, se lançaram o desafio de mais uma vez criar algo inédito, para esta cidade. O resultado eles mostram hoje, às 18 horas, quando estreiam na Casa de Bonecos, "S.O.S. Índio", um espetáculo que põe em cena 17 marionetes feitos de esponja e palha de carnaúba.

"S.O.S. Índio" denuncia a devastação da Amazônia, provocada pelo projeto Jari, este "escândalo ecológico nacional", como define Augusto, que não apenas polui os rios e destruiu a mata nativa, atingindo, consequentemente todo o ecossistema da região, como dizimou a comunidade indígena, agrupando os sobreviventes em pequenas aldeias, em terrenos oferecidos pela Funai, que nem de longe apresentam a fertilidade da sua terra de origem. O texto foi escrito com base em leitura de reportagens, pesquisas e uma viagem que Augusto fez em 76 à região, quando conheceu vários índios, dentre os quais o chefe Juruna, e acompanhou as atividades de várias aldeias.

## INDÚSTRIA DE DE VASTAÇÃO

"O Brasil é um País que detém, atualmente, uma das maiores indústrias de devastação e, o que é pior, financiada pelo Governo. A devastação causada na selva Amazônica, pelo Jari, é um exemplo deste tipo de patrocínio do Governo", assegura Augusto Oliveira, refletindo um protesto que é de muitos, contra a criminosa destruição da flora e a poluição da água dos rios e do ar, que aquela região vem sofrendo. "S.O.S. Índio" é, portanto, sua forma de protestar contra um sistema que abusivamente se utiliza de todo o poder industrial, tecnológico e financeiro.

Dividido em dois momentos, embora sem intervalo, o espetáculo focaliza inicialmente a questão da vivência indígena, mostrando o cotidiano de um povo que vive com simplicidade e dignidade, bem diferente da imagem americanizada transmitida pela televisão. Tudo dentro de um clima mitológico, cercado por lendas, rituais espiritualistas. Montagem de grande beleza e criatividade, "S.O.S. Índio" alcança momentos de extrema plasticidade nas cenas em que mostra a cerimônia para espantar o mau, dança dos espíritos e o ritual de adoração à lua.

A temática abordada, o tipo de linguagem trabalhada e a forma de desenvolvimento do texto, fazem de "S.O.S. Índio" um programa aconselhado para adultos e crianças acima de seis anos, embora sua encenação seja dada com censura livre. Precedida por mais de um mês de ensaios, a montagem vem sendo encarada pelo grupo verdadeiramente como "um desafio à criatividade, talento e capacidade do bonequeiro".

## IGREJA E FUNAI



Foto: Cesar Re

S.O.S. ÍNDIO estreou no dia 22 de outubro às 18 horas na Casa do Boneco. Este espetáculo faz parte das comemorações dos três anos da criação deste importante espaço para o teatro de bonecos no estado do Ceará, ficando em cartaz até o dia 18 de dezembro.

## REPERTÓRIO

O espetáculo marca, com efeito, o contato inicial do Folguedo com a confecção e manipulação da marionete, introduzindo-o, também, na técnica da esponja – bastante utilizada por bonequeiros de São Paulo e Belo Horizonte – e na utilização da linguagem indígena. "Com isso voltamos a ser vanguarda em Fortaleza", atribui Augusto que introduziu na segunda parte da peça a figura do americano invasor, bem como a instalação do capitalismo, que garantiu energia elétrica e casa de alvenaria para os nativos, em troca da sua expulsão da aldeia, para construção da fábrica de papel e celulose. A igreja e a Funai têm forte participação na trama.

"S.O.S. Índio" tem texto e direção de Augusto Oliveira, confecção dos bonecos – por Augusto e Zilda Torres, que é também a responsável pelos adereços (ela e Aristides), pintura e cenários. A sonoplastia é de Chico Veloso e operação de luz e som, de Carlos Antônio

Morais. As marionetes são manipuladas por Augusto, Zilda, o catarinense Neury Moermann e o pequeno Pedro Oliveira, filho de Zilda e Augusto que, aos dez anos, faz agora sua estréia. Entusiasmado como todos os que acreditam estar iniciando um trabalho interessante, Pedro só reclama quando é hora de fotografar para os jornais e ele tem que esconder-se atrás da cortina, emprestando vida ao boneco, através da manipulação. "Daqui a pouco os bonecos ficarão mais conhecidos do que nós", avverte ao restante do elenco.

Transcrito do jornal O Povo – Fortaleza, 22/10/88.

## BOLETIM ABTB

Publicação tri-mestral da ABTB-Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, Rua Professor José Cândido Pessoa, 813-Bairro Novo-Olinda-PE – CEP 53.120. Presidente-Ange- la Belfort, vice-Beatriz Almeida, secretário-Jair Gomes, tesoureira-Izabel Concessa, secretária para assuntos internacionais-Armia Escobar. Re- dação: Angela Belfort, Armia Escobar, Angela Fernanda Bel- fort e Jorge Costa. Diagrama- ção, composição e arte – fi- nal: Jorge Costa. Capa: Per- sonagem da peça "Olinda Olan- da Olindamente Linda", foto de Tadeu Lubambo e Píli Buar- que de Holanda.

# MAMULENGO SÓ-RISO:



"Olinda Olanda Olindamente Linda" é puro LAZER. É uma viagem ao mundo do faz-de-conta, onde vive um belo e bravo povo. Um povo em forma de bonecos, uma viagem aos mais de quatro séculos da República de Olinda, através de um espetáculo inspirado na melhor tradição do mamulengo, o secular teatro titereteiro nordestino.

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é TALENTO pra dar e vender. É o Mamulengo Só-Riso, que se vinte anos de prêmios e louvores em teatro de bonecos. É Fernando Augusto, é Nilson Moura, é Isolda Pedrosa, é Carlos Carvalho, é Liliane Dardot, é Dinara Pessoa, é Beto Diniz, é Fábio Gomes. É talento que dirige, talento que manipula, talento que escreve, talento que produz. É sonhar, é criar, é fazer, é brilhar. São artistas. Dos melhores. Dos maiores.

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é TÉCNICA perfeita. É boneco de vara, é boneco de lúva, é boneco gigante, é boneco inventado. Esboçados, construídos, testados, ensaiados.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS - ABTB - Centro UNIMA Brasil**  
**Rua Prof. José Cândido Pessoa, 813**  
**Saíra Novo - Olinda - PE - 53.120**  
**Fone 081 - 4291273**

# OLINDA NO PALCO

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é REFLEXÃO profunda. É o turismo desordenado e predador que sucedeu à descoberta e ao resgate dos cabeludos poetas - de-todas-as-arts de há vinte anos. É o resgate que sucedeu ao abandono de muitas e longuíssimas décadas. É o abandono que sucedeu ao saque, pelos novos, grandes e ricos centros vizinhos ou distantes. É o saque que sucedeu ao fausto, ao esplendor e à glória dos primeiros áureos tempos. Áureos tempos que sucederam a uma Oh! linda colina para se fazer erger uma cidade, habitada, des de sempre, pelos índios caetés.

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é OUSADIA radical. São mais de cem bonecos em cena. É Olinda inteira, Olinda ladeira, nos blocos vestidos de luxo e de frêvo; nas procissões iluminadas por velas e fé católica. São bonecos-gigantes contracenando com bonecos de lúva. É o palco inteiro tomado por uma cidade-patrimônio-da-humanidade. Por seus ambulantes vendedores de peixe, de cuscuz, de cestos. Um palco banhado pelo sol escaldante da Praia dos Milagres. Palco embalado pelo piscar intermitente do farol centenário que domina e coroa a cena.

"Olinda Olanda Olindamente Linda" é EMOÇÃO única. É celebração da vida. É medo e é coragem. É tristeza e é alegria. É angústia e é felicidade. É ódio e é paixão. Paixão de boneco. Paixão por Olinda.  
 (Texto retirado do programa da peça Olinda Olanda Olindamente Linda.)

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**  
**Patrocínio: FUNDACEN**

## ENDEREÇOS

DIRETORIA DA ABTB  
 Angela Belfort - Presidente  
 Rua Cândido Pessoa, 813 - B. Novo  
 Olinda - PE - 53.120  
 Beatriz Almeida - Vice Presidente  
 Rua Almirante Guille, apto. 2203  
 Leblon - Rio de Janeiro - RJ  
 Armínia Escobar - Sec. P Assuntos Internacionais. Rua José Osório, 124  
 Madalena - Recife - PE - 50.711  
 Jair Gomes da Silva - Secretário  
 Av. Gen. Deodoro, Vila Pombô, 143  
 Umarizal - Belém - PA - 66.030  
 Izabel Concessa - Tesoureira  
 Rua das Pernambucanas, 36 - Apto. 03 - Graças - Recife-PE - 50.000

\*\*\*\*\*

ABTB São Paulo  
 A/C Hugo Oscar Maranghio  
 Rua Major Diogo, 272 - Centro  
 São Paulo - SP - 01.257

\*\*\*\*\*

ABTB Piauí  
 A/C Wellington Sampaio. CP 590  
 Teresina - PI - 64.000

\*\*\*\*\*

ABTB Sergipe  
 A/C Augusto Barreto  
 Pr. Alm. Tamandaré, 76 - Centro  
 Aracaju - SE - 49.020

\*\*\*\*\*

ABTB Mato Grosso  
 A/C Carlos Gattas. CP 784  
 Cuiabá - MT - 78.000

\*\*\*\*\*

ABTB Bahia  
 A/C Denise Santos  
 Av. Joana Angélica, 1541 - SESC  
 Nazaré - Salvador - BA - 40.000

\*\*\*\*\*

Assoc. Paranaense de T. de Bonecos  
 A/C Renato Paulo C. Silva  
 Rua Santo André, 104 - Cajuru  
 Curitiba - PR - 82.500

\*\*\*\*\*

ABTB Santa Catarina  
 A/C Cláudio Augusto Zandomeneghi  
 Rua Alba Dias da Cunha, 43-Trindade - Florianópolis - SC - 88.000

\*\*\*\*\*

Assoc. Gaúcha de Teatro de Bonecos  
 A/C Antônio Carlos Sena  
 Acesso 14, nº 111 - Medianeira  
 Porto Alegre - RS - 90.000

\*\*\*\*\*

ABTB Espírito Santo  
 A/C Marcos Ortiz  
 Rua Barão de Monjardim, 185-Centro  
 Vitória - ES - 29.000

\*\*\*\*\*

ABTB Mato Grosso do Sul  
 A/C Irene M. Alexandria. CP 06  
 Três Lagoas - MS - 79.600

\*\*\*\*\*

ABTB Ceará  
 A/C Augusto Oliveira  
 Rua Caroline de Aquino, 421-Fátima  
 Fortaleza - CE - 60.000

\*\*\*\*\*

ABTB Acre  
 A/C Francisco Nascimento. CP 266  
 Rio Branco - AC - 69.900

\*\*\*\*\*

ABTB Roraima  
 A/C Catarina Ribeiro  
 Rua Bento Brasil, 174  
 Boa Vista - RR - 69.300

\*\*\*\*\*

Assoc. de T. de Bonecos do Est. M.G.  
 A/C Maria Conceição Rosière  
 Rua Martin Francisco, 255/501  
 Belo Horizonte - MG - 30.000

\*\*\*\*\*

Assoc. Rio de Teatro de Bonecos  
 A/C Maria Luíza Monteiro  
 Rua Frederico Eyer, 200 - Gávea  
 Rio de Janeiro - RJ - 22451

\*\*\*\*\*

ABTB Brasília  
 A/C Ailton Nasciano da Silva  
 Q.L. 4 - Casa 32 - Setor Oeste  
 CP 072 - Brasília - DF - 72.400

\*\*\*\*\*

ABTB Pernambuco  
 A/C Inês Spencer  
 Rua Benício Tavares Watlley Dias, 7  
 Casa Forte - Recife - PE - 52.061

\*\*\*\*\*

ABTB Paraíba  
 A/C Rod Cuitié  
 Conj. Júlia Seffer, Trav. 9-casa 85  
 Anamiscela - PA - 67.000

\*\*\*\*\*